



Agourentos

## Torcida pela crise

Sem discurso, muitos na oposição e na imprensa torcem por uma crise que arrebente e Brasil e abra caminho para a volta dos tucanos à presidência da República. **PÁGINA 4**

### REPRESSÃO

# Movimentos sociais na mira

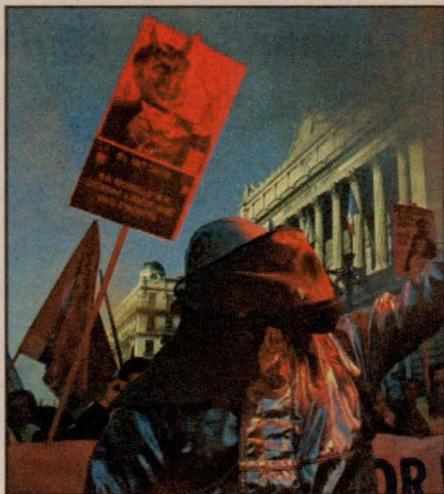
Jorge Araujo/Folha Imagem



É o fim da picada: oposição, grandes jornais e mesmo autoridades querem que o governo use a polícia e os tribunais para tratar os militantes dos movimentos sociais como criminosos! **PÁGINA 3**

### Mais casa para quem mais precisa

“Este é um programa adicional, quase que emergencial, como resposta para resolver problemas de moradia dos brasileiros e ao mesmo tempo para gerar muito emprego”. Foi assim que o presidente Lula definiu o “Minha casa, minha vida”, lançado no final de março e que consiste em construir um milhão de casas pelo país. Os principais beneficiados serão os mais pobres: as famílias com renda de até três salários mínimos pagarão parcelas de 50 reais ou de 10% de seu rendimento, durante 10 anos.



### França: três milhões em greve contra a crise

Os trabalhadores franceses foram às ruas para mostrar que não aceitam pagar pela crise, disposição que ficou clara na grande greve geral de 19 de março, que envolveu três milhões de pessoas. Houve manifestações em Paris (350 mil), Marselha (300 mil), e outras 200 cidades. Dentre os franceses, 70% apoiam os protestos. Lá, o desemprego já chegou a 8,8%. Foi o segundo, e maior, protestos contra a crise este ano. O outro ocorreu em 29 de Janeiro, com 2,5 milhões de pessoas.

### Contag sai da CUT, mas fortalece unidade

A decisão tomada no 10º Congresso da Contag, em 14 de março, de desfiliação da CUT, foi um terremoto sindical. Com um número estimado entre 3 mil e 4,3 mil sindicatos, a saída da Contag emagreceu a CUT, mas não rachou, como muita gente apostava que ia ocorrer. Mas a Contag se manteve unida, apontando para o fortalecimento das entidades ligadas aos trabalhadores rurais e para o esforço de unificação do movimento sindical em outro nível: aquele da ação comum das centrais em defesa dos trabalhadores.

## Jornada de luta

A unidade da luta dos trabalhadores brasileiros marcou um golão com as manifestações do Dia de Mobilização e Lutas em Defesa do Emprego e dos Direitos Sociais, realizadas 30 de março, convocadas pelas centrais sindicais brasileiras (CTB, Força Sindical, Nova Central, UGT, CGTB e CUT), a Contag, Conlutas, MST, UNE, Conam e outras entidades do movimento social. Nelas, os trabalhadores e suas entidades demonstraram seu inconformismo contra as ameaças da crise econômica e contra a chantagem patronal que se aproveita dela para aumentar a exploração.

A manifestação exigiu mudança da política econômica, forte queda nos juros, fim do superávit primário (a economia que o governo faz para pagar juros) aumento dos gastos e investimentos públicos, condicionamento

da ajuda do governo às empresas à manutenção do nível de emprego, redução da jornada mas sem redução de salários, entre outras.

Como já disse João Batista Lemos, secretário adjunto de Relações Internacionais da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a crise é grave, dá sinais de aprofundamento no Brasil, e exige a mais estreita unidade da classe trabalhadora e seus representantes para impedir que seu custo "seja jogado sobre as costas do nosso povo. É o capitalismo que está em crise, a crise é da exclusiva responsabilidade dos grandes capitalistas, sobretudo do ramo financeiro". E são eles que "devem arcar com os prejuízos e não socializá-los, preservando os próprios lucros, como vem ocorrendo até agora. Para que a justiça prevaleça será preciso muita unidade e luta".

## CHARGE

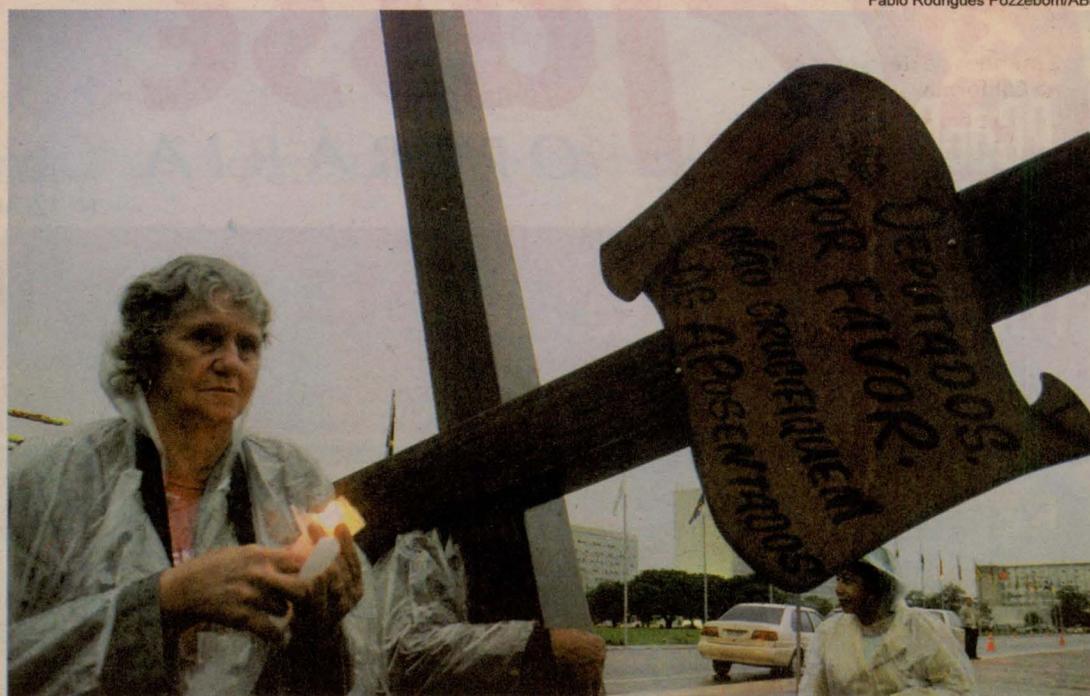


## EM MARÇO...

... o campo popular teve mais uma vitória na América Latina: a Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional venceu as eleições em El Salvador, levando Mauricio Funes à presidência, passo importante para a luta dos povos por desenvolvimento e igualdade.

## EXPEDIENTE

**Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyrose Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



APOSENTADOS fazem passeata até o Congresso Nacional, dezembro 2008

## Assalto contra o trabalhador

A regra criada por FHC diminuiu em 38% a renda dos aposentados por tempo de serviço

O fator previdenciário foi criado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em 1999. Ele tentou aprovar uma lei impondo a idade mínima para a aposentadoria, mas ela foi rejeitada pela Câmara dos Deputados. Para substituir aquela lei, ele inventou essa regra que rouba os trabalhadores que se aposentam pelo tempo de contribuição, e não pela idade mínima. Por ela, um trabalhador com 51 anos de idade e 35 de contribuição para a Previdência Social – e que, portanto, começou a trabalhar aos 16 anos – recebe como aposentadoria apenas 62% do valor pelo qual pagou durante 35 anos, sendo submetido a um pedágio de 38%! É um golpe muito forte, principalmente contra os trabalhadores que estão na ativa desde a meninice ou a adolescência.

Há um esforço no Con-

## Lei contra fator previdenciário espera votação na Câmara e vai favorecer aposentados e trabalhadores da ativa

gresso Nacional para mudar essa situação, e o Senado já aprovou (em abril de 2008) o projeto de lei apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS), apoiado pelo senador Inácio Arruda (PCdoB/Ceará) que acaba com essa fraude praticada contra o trabalhador.

A mudança agora precisa ser aprovada pela Câmara dos Deputados, onde a resistência é muito forte. Contra ela, em 20 de março, os aposentados fizeram manifestações pelo Brasil a fora, exigindo o fim do fator previdenciário. Acabar com ele interessa a todos os trabalhadores. Aos aposentados por que poderão recompor seus vencimentos e recuperar

o percentual que a regra atual cortou. E aos que estão na ativa por que, se nada mudar, quando forem se aposentar vão encontrar uma situação ainda pior uma vez que o fator previdenciário é atualizado todo ano. Como a população brasileira tende a viver mais, o corte nas aposentadorias cresce todo ano (em 2008, foi de 0,1% - em 35 anos isso significa um acúmulo de, no mínimo, 3,5% a menos na renda dos que vão se aposentar) prejudicando principalmente os trabalhadores mais jovens, que precisarão trabalhar por mais tempo antes de se aposentar, ou sujeitar-se a receber aposentadorias menores. ●

## Truque para diminuir o valor das aposentadorias

O fator previdenciário é um truque para diminuir o pagamento dos aposentados. É um cálculo que leva em conta a idade do trabalhador ao se aposentar, o tempo de contribuição para a Previdência, a estimativa do tempo que ele ainda vai viver, e aplica tudo isso sobre uma média dos salários recebidos desde julho de 1994. A mudança proposta pelo senador Paim volta ao

critério usado antes de 1999, quando o cálculo levava em conta a média das últimas 36 contribuições do trabalhador para a Previdência.

O debate promete esquentar em abril. A Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados vai debater o assunto com entidades patronais (em 26 de março) depois com as centrais sindicais (em março).

com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) (1º de abril) e com o ministro da Previdência, José Pimentel, que é contra o fim do fator previdenciário (2 de abril).

Os trabalhadores precisam ficar de olho e acompanhar de perto a tramitação desta lei para poder exigir a recomposição de seus direitos que foram cortados há dez anos atrás pelo governo tucano de FHC.

**2 milhões de desempregados na Califórnia**

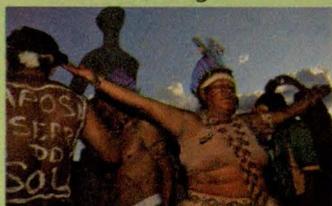
Com a perda de 116 mil empregos em fevereiro, o estado da Califórnia – estado mais rico dos EUA – vai se tornando um dos campeões da falta de trabalho nos EUA, acumulando dois milhões de desempregados. Em Los Angeles, a taxa de desemprego chega a 11%; em Calexico, na fronteira com o México, atinge 26%. O setor mais afetado foi o da construção civil, que teve 31 mil demissões.

**Lei de sindicalização divide EUA (1)**

O debate de uma nova lei de sindicalização causa confronto entre patrões e trabalhadores nos EUA. Pela lei atual, um sindicato só representa todos os trabalhadores de uma empresa se for aprovado pelo voto de mais da metade dos empregados daquela empresa, e ela pode exigir essa votação. Os trabalhadores querem abolir esta exigência para poderem aumentar seu poder de negociação e, com isso recuperar a renda dos trabalhadores.

**Lei de sindicalização divide EUA (2)**

Muitos economistas consideram que uma nova lei de sindicalização ajudaria o país a enfrentar a crise e calculam que cada 3% de aumento na sindicalização levaria a um aumento de 1% no nível de emprego. Do outro lado, os patrões argumentam, como sempre, que salários maiores poderia prejudicar a atividade econômica. Mas defendem seus privilégios: um estudo mostra que, entre 1990 e 2007, a produtividade do trabalho cresceu 45% e mesmo assim o salário continuou igual.



**Índios ganham direito à sua terra**

Numa vitória histórica, o Supremo Tribunal Federal decidiu, por 10 votos a 1, manter a demarcação contínua da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Da mesma forma, foi determinada a saída dos fazendeiros que ocupam a região. Decisão servirá para pautar decisões futuras sobre demarcações de terras indígenas.



*“Movimento social tem que ser equacionado sempre com diálogo”*

Paulo Vannuchi, ministro-chefe da Secretaria Especial de Direitos Humanos, contra perseguição do ministro do STF, Gilmar Mendes ao MST

**Repressão**

# Aumenta a artilharia contra movimentos populares

Para enfraquecer a luta do povo, vale tudo: até acabar com escolas de 8 mil crianças no Rio Grande do Sul de Yeda Crusius

Imagine que, de uma hora para a outra, seu filho perdesse a oportunidade de estudar simplesmente porque o estado resolveu acabar com sua escola. A situação parece absurda, mas aconteceu no Rio Grande do Sul. Lá, o governo de Yeda Crusius – do PSDB, partido dos mais atrasados do país – decidiu que as escolas itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e aprovadas pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e mesmo Conselho Estadual de Educação, deveriam deixar de funcionar pelo fato de não disporem de um prédio fixo.

Com isso, oito mil crianças foram prejudicadas. “As escolas eram itinerantes porque os acampamentos do MST não são fixos. Dessa forma, as crianças podiam acompanhar seus pais na luta pela reforma agrária. Essas escolas existem há dez anos e também funcionam em Santa Catarina, Paraná, Piauí, Pernambuco e Bahia”, diz João Paulo Rodrigues, da coordenação nacional do MST.

A ação faz parte de uma série de outras que têm o objetivo de atacar e enfraquecer as organizações dos movimentos sociais, responsáveis por lutas e conquistas importantes para a vida do povo brasileiro, o que incomoda as classes ricas e os poderosos.

**Criminalização**

Recentemente, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, criticou o repasse de verbas públicas ao movimento que, na visão dele, pratica atos ilegais. Ele acusa os sem-terra de serem criminosos e sugere o uso da polícia contra eles.

São ataques que têm a ver, “principalmente com a antecipação das eleições de 2010,



FILHOS de sem-terra na escola do assentamento Chico Mendes, em Itaquiara (MS)

## Criminalizar os movimentos sociais é um retrocesso para a democracia, diz João Paulo, do MST

combinada com uma tomada de posição à direita e antipopular do judiciário, do legislativo e da grande mídia”, diz João Paulo.

José Cruz/ABR



JOÃO Paulo acusa elite brasileira

Para ele, as calúnias lançadas contra os movimentos sociais são também uma “tentativa de isolar as organizações, prejudicando seu contato com a sociedade e com o governo Lula. Todos os que lutam nesse país estão passando por esse problema. É uma onda conservadora puxada pelo presidente do STF”.

Conforme analisa João Paulo, criminalizar os movimentos sociais é “um retrocesso significativo para a democracia, para

a conquista de nossos direitos” e “a possibilidade de nos livrarmos da criminalização é pelo diálogo com a sociedade brasileira e da unidade entre os movimentos sociais e o povo”.

**Serra contra os Metroviários de SP**

Assim como o MST, sindicatos e entidades estudantis também são alvos da direita. “Os ataques fazem parte de uma orquestração para evitar que a população se mobilize contra a crise e os problemas sociais. Faz parte de uma estratégia dos patrões, da direita, dos setores mais conservadores de nossa elite para limitar os movimentos sociais”, explica Wagner Gomes, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

Há décadas fazendo parte da luta dos trabalhadores, Gomes diz que os ataques vão além do discurso criminalizador. “Sofremos um ataque brutal na imprensa contra movimentos de greve e mobilizações

e agora há uma questão ainda pior que são as multas às entidades sindicais”.

Ele explica que corre na Justiça uma ação movida pelo Ministério Público e o governo paulista, do tucano candidato a presidente José Serra, contra o Sindicato dos Metroviários para que a entidade pague 2,5 milhões de reais como multa relativa a um dia de greve.

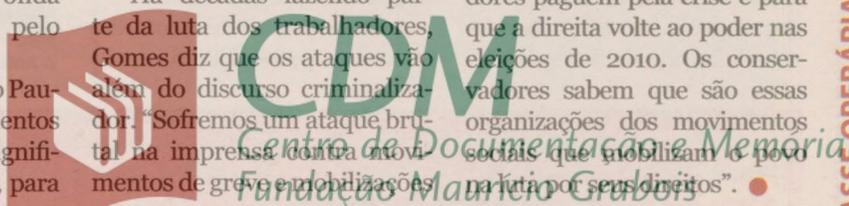
“Eles pedem indenizações volumosas para quebrar financeiramente o movimento”, alerta. Por isso, os sindicatos e centrais estão trabalhando junto ao Congresso para regulamentar o direito de greve. “É preciso que se compreenda que as medidas tomadas pelo MST e pelos sindicatos, de ocupação e greve, são tomadas quando já não há perspectiva de atendimento de nossas reivindicações”.

Lúcia Stumpf, da União Nacional dos Estudantes, também sente na pele a perseguição da direita.

Já é rotina a UNE ser alvo de calúnias desde aquelas que questionam sua representatividade junto aos estudantes brasileiros até as que acusam a entidade de usar dinheiro público indevidamente.

“Tentam deslegitimar a destinação de verbas utilizadas pela entidade, mas esquecem de dizer que o dinheiro é legal, tem origem em emendas parlamentares e convênios com o poder executivo e servem para financiar atividades de interesse público”, afirma.

De acordo com Lúcia, os ataques são uma tática da elite brasileira “para que os trabalhadores paguem pela crise e para que a direita volte ao poder nas eleições de 2010. Os conservadores sabem que são essas organizações dos movimentos sociais que mobilizam o povo na luta por seus direitos”.



# A torcida pela crise

A oposição quer voltar ao governo federal. E acha que o caminho fica mais fácil se o Brasil arrebentar

Qualquer pessoa que se informar sobre a crise pelos grandes jornais ou a pela propaganda na televisão de partidos como o DEM (antigo PFL) vai perceber que a oposição ao governo Lula está apostando no agravamento da crise econômica para destruir a boa imagem que o presidente da República tem entre os trabalhadores e abrir caminho para a volta dos conservadores ao comando do país na eleição de 2010.

Quando o governo anunciou que em fevereiro o saldo de empregos (a diferença entre todas as contratações e todas as demissões ocorridas no país) foi positivo, depois de três meses de aumento no desemprego, o jornal paulista *Folha de S. Paulo*, que apoia os tucanos, colocou na capa: "Emprego em fevereiro tem o pior resultado desde 1999". Isto é, escolheu dar a notícia



TORCIDA pelo caos: líderes "demos" reunidos em Brasília

pelo lado negativo, procurando uma comparação com o resultado de dez anos atrás, e evitando comparar com o mês de janeiro, como se faz nestes casos. O problema, para quem torce contra o Brasil, é que janeiro teve queda de 101 mil vagas – uma catástrofe para os trabalhadores – mas o resultado de fevereiro, apesar de mui-

to tímido, mostra uma grande melhora.

Os palpites para o crescimento da economia neste ano seguem no mesmo rumo. Contra as previsões do governo, que falam em aumento do PIB este ano (por volta de 2%), as apostas são ousadas. O banco estadunidense Morgan Stanley, enfiado até o pescoço na crise,

teve a cara de pau de dizer que o Brasil vai cair mais de 4%. Muitos jornalistas e economistas ligados aos bancos e aos conservadores, apostam que vai ser crescimento zero, ou de meio por cento. Já uma professora de economia prudente como Maria Conceição Tavares diz que o Brasil pode crescer entre 2 e 3% este ano.

O presidente Lula disse que, se eu "pegar os jornais de manhã e ler, me enfiio debaixo da cama, não tenho nem vontade de sair, tem hora em que penso que o país acabou", disse o presidente. Ele tem razão. Mas precisa de ousadia para enfrentar este cenário e esta torcida contrária. Precisa empregar o peso do governo para movimentar a economia e garantir os empregos dos trabalhadores, usando a política econômica para forçar a baixa dos juros e enquadrar-

**Lula: se "pegar os jornais de manhã e ler, me enfiio debaixo da cama, não tenho nem vontade de sair, tem hora em que penso que o país acabou"**

do o capital financeiro. Lula foi eleito com base em um pacto político baseado nos interesses dos ricos que vivem principalmente de juros. Para vencer a crise, precisa de outro pacto político juntando os trabalhadores e os empresários produtivos, contra os juros, pelo desenvolvimento e pelo fortalecimento da renda dos trabalhadores. ●

## ALIMENTANDO A CRISE

# Chantagem patronal

As empresas aproveitam para demitir e eliminar os ganhos que os trabalhadores tiveram quando a economia ia bem

Dois estudos divulgados em março mostram como os patrões aproveitam a crise contra os trabalhadores. Um deles, feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) mostrou que muitas empresas brasileiras estão demitindo por precaução e não devido à crise. Muitos patrões temem que a crise se agrave e não querem ter prejuízos. E geram um ciclo que alimenta a crise, diz o estudo. Os empresários cortam "projetos de investimento, reduzem custos e diminuem a produção", enquanto os trabalhadores, com medo do desemprego, cortam o consumo, deixando de comprar.

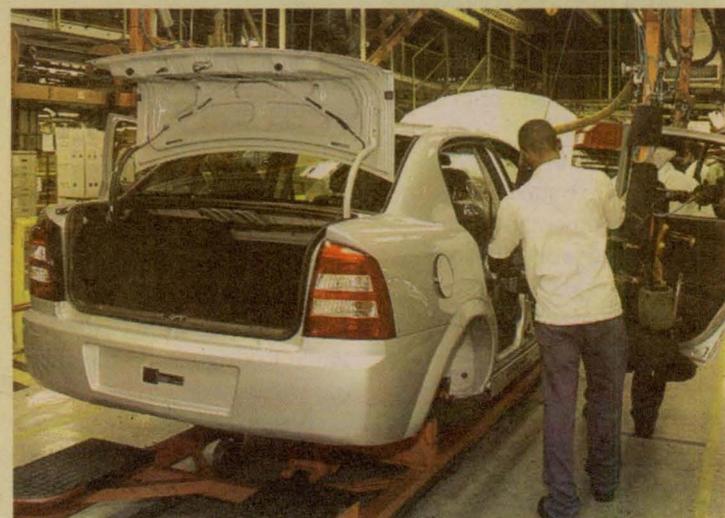
O outro estudo, divulgado pelo DIEESE, revela que dezembro é, desde 2000, o mês em que os patrões, no Brasil, fazem o "ajuste" da mão-de-obra, com demissões em quase todos os setores da economia e regiões geográficas do país. Como o crescimento em 2008 foi forte, o estudo mostra que mesmo sem a crise poderiam haver 350 mil demissões em dezembro passado. Mas, temendo a crise, os patrões demitiram muito mais, tendência que continuou em janeiro e mesmo em fevereiro, apesar de neste mês ter ocorrido mais contratações do que demissões.

Os dois estudos mostram como os patrões se aprovei-

tam da crise, diminuindo o número de empregados para fazer o mesmo trabalho pagando menos salários e, assim, procurando eliminar os ganhos salariais e sociais que os trabalhadores tiveram quando a economia ia bem. ●



A AMEAÇA é o desemprego



LINHA de produção da GM

## GM cresce, mas pressiona operários

A GM é um exemplo da chantagem patronal. Nos EUA, ela está à beira da falência, e sobrevive graças ao apoio do governo. Mas no Brasil vai bem, obrigado! A montadora prevê o investimento de 1,5 bilhão de dólares para lançar dois novos carros até 2012 e reforçar algumas fábricas. Vai

umentar as instalações em Gravataí (RS) e em São José dos Campos (SP) e construir uma fábrica de motores em Santa Catarina. Para isso ela quer isenção de 75% do ICMS no Rio Grande do Sul mais financiamento de 150 milhões de reais do Banrisul e de 350 milhões do BNDES.

